

PESQUISAS SOCIAIS EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E ITERSETORIAL

Disciplina: Pesquisas Sociais em Perspectiva Interdisciplinar e Intersectorial

Carga horária: 45 horas (3 créditos)

Turma: Sexta-feira, 14h às 16h45

Professor: Pedro Demo

E-mail: pedrodemo@gmail.com

Ementa:

Introdução à pesquisa qualitativa: seu lugar nas ciências sociais. Algumas abordagens relevantes: i) dialética histórico-estrutural; ii) crítica ao positivismo e empirismo; iii) fundamentos da abordagem qualitativa (metodológicos e epistemológicos) e relação teoria-práxis; iv) complexidade e interdisciplinaridade; v) critérios de cientificidade (discutibilidade formal e política). Ciência aberta (novas epistemologias). Imperialismo cognitivo e eurocentrismo colonialista. Vozes silenciadas em ciência (das mulheres, negros, indígenas, minorias). Qualidade formal e política da ciência.

Razão do Curso:

Em geral, a proposta de mestrado profissionalizante sobre a temática das políticas públicas da infância e da juventude supõe “objetos” de pesquisa ditos qualitativos, por se tratar de dimensões intensas, políticas, profundas, intersubjetivas, hermenêuticas, complexas, práticas que pedem não só análise formal da realidade, mas igualmente propostas de mudança. Os “objetos” de pesquisa, quando são grupos sociais (infância e juventude), são sujeitos: não podem ser objetificados, reduzidos a tratamentos formais; estes são cruciais para a cientificidade, mas a qualidade política não é menos

Acentuam-se visões abertas de ciência, não positivistas, críticas autocríticas, capazes de reconstrução autoral constante, mais apropriadas para dar conta da realidade inesgotável em ciências sociais. Por isso, o critério maior de cientificidade é a **capacidade de manter-se questionável intersubjetivamente**, continuando a aprender do debate e do confronto com a realidade. Não estabelece a verdade (é um termo religioso, não científico), mas a validade própria da ciência, que é **relativa**, sem ser relativista. Não há teoria final, porque não há teórico final. As propostas em voga, em geral eurocêntricas, guardam o viés colonial; ciência é “multicultural”; mesmo sendo o conhecimento mais importante hoje, não substitui outros saberes. A vida é complexa demais e precisa de todos os saberes, experiências e histórias. Discute-se o entendimento da produção científica, usando visões abertas de ciência, não positivistas, novas epistemologias (também virtuais), que permitem tratamento mais qualitativo e diverso dos desafios da pesquisa social, bem como esforços interdisciplinares que buscam ser mais condizentes com a complexidade da sociedade e da vida em geral. Busca-se o equilíbrio entre pesquisar a realidade e mudar a realidade, para que o ímpeto de mudar não engula a epistemologia e vice-versa. Afastam-se determinismos de toda sorte (“impérios cognitivos”), em nome de abordagens que preservam a diversidade de olhares, devidamente argumentados. Ciência é um dos conhecimentos fundamentais da sociedade, mesmo sendo o mais respeitado hoje, apesar do negacionismo; não é único, nem supremacista; não pode ser colonialista. **Teorias não se adotam; se usam, se reconstróem, se desconstróem.**

Faz parte da pesquisa social não produzir resultados definitivos, sendo sua obsolescência natural. Teorias e teóricos passam, podem tornar-se clássicos, mas uma teoria de 200 anos



atrás sobre a sociedade, mesmo podendo ser útil para nosso entendimento atual da sociedade, precisa ser reconstruída. Continuamos, por exemplo, admirando a abordagem socrática em educação, mas o contexto socrático é muito diverso do atual. Quando reconhecemos que certos autores continuam atuais, reconhecemos sua qualidade analítica capaz de sobreviver aos tempos, mas os tempos são outros. A teoria social é um exercício eterno de autorrenovação.

O curso realça a **autoria dos estudantes**, algo essencial no mestrado, mas também porque aprender é um exercício de autoria. As aulas podem ser úteis, mas sua razão é facultar a autoria própria. Por isso, haverá oportunidade de apresentação dos estudantes, após as aulas iniciais.

O curso conta com Laísa Martins, como assistente.

Bibliografia

1. Livros do professor (neles consta bibliografia imensa, que pode ser consultada)
 - Metodologia científica em ciências sociais, Atlas, 1995.
 - Praticar ciência, Saraiva, 2011.
 - A força sem força do melhor argumento. Ibict, 2011.
 - Complexidade e aprendizagem. Atlas, 2002.
 - Metodologia do conhecimento científico. Atlas, 2000.
 - Pesquisa e construção do conhecimento. Tempo Brasileiro, 1994.
 - Pesquisa e informação qualitativa. Papyrus, 2001.
 - Pesquisa Participante, LiberLivro, 2004.
 - Ciência Rebelde, Atlas, 2012.
 - Introdução à Metodologia da Ciência. Atlas, 1985¹.

Peço que todos leiam e estudem o texto: Pesquisa Qualitativa precisa de fundamentos epistemológicos (no blog: <https://pedrodemo.blogspot.com/2022/01/ensaio-771-pesquisa-qualitativa-precisa.html>). Este texto será trabalhado detidamente nas primeiras aulas.

2. Outra bibliografia

- BACHELARD, G. 2002. Formação do Espírito Científico. Contraponto Editora, São Paulo.
- BACHELARD, G. 2009. A Filosofia do Não. Presença, São Paulo.
- BRANDÃO, C.R.
- BRANDÃO, C.R. & STRECK, D.R. (Orgs.). 2015. Pesquisa participante: a partilha do saber. Ed. Ideias e Letras.
- COULDRY, N. & HEPP, A. 2016. The mediated construction of reality. Polity, London.
- DEMO, P. 2004. Pesquisa Participante – Saber pensar e intervir juntos. LiberLivro.
- DEMO, P. 2019. Direitos Humanos Supremacistas à Brasileira - De como fabricar cidadanias privilegiadas - <https://drive.google.com/file/d/1q9IkToL5jPHSSfEXbJa8DAy8n-KWORjM/view> (no final - discussão sobre a Comuna de Paris).
- DEMO, P. 2022. O que é ser civilizado - <https://www.blogger.com/blog/post/preview/7712651276173782002/3298811696438352186>
- DEMO, P. 2023. Colonialismo – Entre superações urgentes e seus excessos - <https://www.blogger.com/blog/post/preview/7712651276173782002/5655112699583237525>
- FREIRE, P. 1989. A Importância do ato de ler. Cortez, São Paulo - https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf

¹ [Metodologia Científica em Ciências Sociais](#) [Praticar ciência](#) [Pesquisa Participante](#) [Pesquisa e informação qualitativa](#) [Pesquisa e construção do conhecimento](#) [Metodologia do conhecimento científico](#) [Complexidade e aprendizagem](#) [Ciência Rebelde](#) [A força sem força do melhor argumento](#) [Introdução à Metodologia da Ciência](#)



- FREIRE, P. 1997. *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- GRAEBER, D. & WENGROW, D. 2022. *O Despertar de Tudo – Uma nova história da Humanidade*. Companhia das Letras.
- HABER, J. 2020. *Critical Thinking*. MIT Press.
- HARDING, S. 1998. *Is Science Multicultural? Postcolonialisms, feminisms, and epistemologies*. Indiana University Press, Bloomington and Indianapolis.
- HARDING, S. 2015. *Objectivity and diversity: Another logic of scientific Research*. U. of Chicago Press.
- KRENAK, A. 2020. *O Amanhã não está à venda*. Companhia das Letras.
- MARX, K. 1973. *Contribuição para a Crítica da Economia Política*. Estampa, Lisboa.
- MINAYO, M.C.S. 2014. *O desafio do conhecimento – Pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- POPPER, K.R. 1959. *The Logic of Scientific Discovery*. Hutchinson of London, London.
- POSKETT, J. 2022. *Horizons: The global origins of modern science*. Mariner Books.
- ROSA, H. 2019. *Resonance: A sociology of our relationship to the world*. Polity.
- ROUDINESCO, E. 2022. *O Eu Soberano – Ensaio sobre as derivas identitárias*. Zahar.
- SANTOS, B.S. 2019. *O Fim do Império Cognitivo – A afirmação das epistemologias do sul*. Autêntica, Belo Horizonte.
- THIOLENT, M. 1986. *Metodologia da pesquisa-ação*. Cortez, São Paulo.

3. Organização do curso

1. Ao final do curso, entrega de texto individual, via Teams; um ensaio de 20 páginas; deve estar dentro da temática, com liberdade de escolha.
2. Aulas iniciais dedicadas a: a) tratamento do texto **Pesquisa Qualitativa precisa de fundamentos epistemológicos**; b) tratamento dos temas básicos incluídos na ementa; c) apresentações dos estudantes.
3. Apresentação dos estudantes, divididos em 4 grupos iguais.
 - i) Grupo 1: hermenêutica da profundidade – como analisar resultados de entrevistas abertas profundas (texto do professor: **Pesquisa e Informação Qualitativa**);
 - ii) Grupo 2: dialética histórico-estrutural (condições objetivas e subjetivas) – a exemplo da pobreza: dimensão material (pobreza como carência material – lado objetivo); dimensão política (pobreza como exclusão, massa de manobra, apagamento do sujeito – lado subjetivo);
 - iii) Grupo 3: Qualidade formal e política da ciência – como saber se um texto é científico (critérios formais e políticos)
 - iv) Grupo 4: Educação emancipatória precisa de educação científica (texto do professor: Educação emancipatória precisa de educação científica - https://docs.google.com/document/d/e/2PACX-1vSwjZlox-8idUZ2HmpxG--oFZNOpomKyNLZGcKjZ_VQfyBy9y8ApLqYnsdi4z5Bnw/pub)
4. Cada tema terá uma aula de preparação e outra para apresentação
5. Se houver tempo, haverá chance de expor a proposta de ensaio final individual.